

PROBLEMAS DE QUALIDADE NA COBERTURA JORNALÍSTICA DO IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF:

uma análise de seis jornais brasileiros



ROGÉRIO CHRISTOFELETTI
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Nota do Editor:

A/o parecerista autorizou a publicação do parecer e a divulgação do seu nome, apoiando, dessa forma, a política de Ciência Aberta promovida pela Brazilian Journalism Research.

O parecer foi feito com base na primeira versão do manuscrito enviado pelos/as autores/as. Suas críticas e sugestões foram levadas em consideração na versão final do artigo e colaboraram para a melhoria da qualidade das pesquisas publicadas pela BJR.

O artigo tem uma temática relevante, oportuna e atual. Não é original, já que outros autores e textos têm abordado o assunto, mas essa condição não macula a qualidade do artigo analisado.

A bibliografia sinalizada é pertinente e, em algum nível atualizada. Entretanto, vejo duas lacunas que fragilizam o artigo:

1) O texto, em alguma medida, trata de desinformação e não há nem uma discussão de vulto sobre isso nem a indicação/sinalização de referências sobre este que é um dos debates mais pulsantes em nossa área no momento;

2) Mais preocupante um pouco é o fato de que o tema Qualidade no Jornalismo seja, ao mesmo tempo, tão central e tão tratado levemente. O autor não faz uma mínima revisão de literatura

e apegar a sua própria definição de qualidade que, reconheço, tem qualidades, mas que não pode ser aplicada na integralidade no jornalismo político, por exemplo. É impraticável apoiar-se apenas em “dados comprováveis” quando o jornalismo político se apoia muitíssimo no plano discursivo (e não ativo ou prático), entre outros aspectos. Portanto, a bibliografia apresenta falhas que tornam o texto mais frágil.

O autor recorre a uma metodologia - VAP -, mas a adapta ao seu contexto, o que pode ser justificável, mas nem sempre o fica. A metodologia original tem 33 itens de avaliação e o autor se concentra em quatro deles. Não fica claro porque escolheu só aqueles quatro itens. Quais foram os critérios que ajudaram essa escolha? E mais importante: e se o autor aplicasse todos os 33 filtros, e 29 deles estivessem em consonância com a qualidade esperada? Poderíamos dizer que a qualidade jornalística foi comprometida só porque os quatro indicadores não foram atendidos?

Com este comentário, quero chamar a atenção para o fato de que a mera adaptação de uma metodologia não pode se guiar pela conveniência do uso pelo autor, mas precisa não comprometer o funcionamento da metodologia como um todo... Não está claro isso no texto.

Bem como não há explicações do autor sobre que critérios ajudaram a escolher aquele corpus e aqueles jornais...

Os resultados são apresentados de forma rápida e, às vezes, meramente expositiva, impedindo um aprofundamento maior da discussão. Há ainda generalizações que o autor poderia evitar, dadas as limitações da amostra e do próprio instrumento de avaliação. O autor recorreu a unidades de análise às vésperas de datas importantes ao processo de impeachment, mas o alinhamento político dos jornais e uma conseqüente degradação de qualidade na cobertura podem ser resultados de um processo histórico mais longo e paulatino, por exemplo.